

MARCADORES ESTRUTURAIS NA PROSPECÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS: CASO DE ESTUDO DA SUÍTE SUCURU, REGIÃO DE SUMÉ (PARAÍBA)

Santos, L.C.M.L.¹; Santos, E.J.²; Lima, H.M.³

¹Universidade Federal De Campina Grande; ²Serviço Geológico do Brasil; ³Universidade de Brasília

O Mapeamento geológico em escala de detalhe constitui uma das principais etapas na definição de alvos para exploração mineral. Neste contexto, análise geométrica e cinemática de marcadores estruturais, bem como as relações entre estes e os corpos mineralizados são fundamentais para definir as seguintes etapas de pesquisa. No presente trabalho, revisitamos a Suíte Sucuru, a qual foi intensamente explorada nas últimas décadas como o granito ornamental *Blue Sucuru*. Esta suíte possui idade cambriana e ocorre de forma intrusiva e discordante com relação às rochas Paleoproterozoicas do Terreno Alto Moxotó, Província Borborema. A beleza que reflete o potencial econômico desta rocha reside na presença de quartzo azul, resultante de diversas micro-inclusões. Esta suíte é representada por rochas vulcânicas ou metavulcânicas variadas, incluindo metadacitos (portadores de quartzo azulado), riolitos, riodacitos e pontualmente basaltos. Os minerais acessórios importantes incluem rutilo, ilmenita e titanita. A análise mesoscópica revelou que essas rochas ocorrem na forma de diques, que são controlados por cinco *trends* estruturais específicos. Estes representam as principais famílias de fraturas da região, tendo sido definidos como: A (N-S), B (NW-SE), C (NNE-SSW), D (NE-SW) e E (E-W). Dentre estes, os *trends* A e B são representados por diques que ocorrem nas adjacências do município de Sucuru, sendo caracterizados por intensa deformação dúctil. Este grupo engloba os principais metadacitos que possuem características próprias para exploração como a rocha ornamental. Por outro lado, os *trends* C e D são marcados por diques de dacitos pouco deformados, riolitos e riodacitos, enquanto que o *trend* E é tipicamente representado por basaltos com nenhum grau de deformação dúctil. Todos os podem portar eventual textura cataclástica ou exibir microfraturas que podem comprometer seu valor comercial. Adicionalmente, é marcante a presença de marcadores estruturais dúcteis nos metadacitos que possuem quartzo-azul, formando milonitos a protomilonitos. É comum a presença de diversos critérios cinemáticos, tais como porfiroclastos do tipo σ e caudas de recristalização em planos relacionados ao corte X-Z do elipsóide de *strain*, além de evidências de intensa recristalização dinâmica e ribbons de quartzo. A presença destes marcadores é relacionada à presença de zonas de cisalhamento dúcteis locais, registrando um intenso regime de deformação não coaxial destal. Esta região é marcada pela presença de foliação com ângulo elevado ($> 75^\circ$), cuja direção principal é N-S e lineação de estiramento mineral marcada pelo crescimento de fibras de clorita sub-horizontal. A presença da combinação de marcadores dúcteis e rúpteis sugere que estas rochas se alojam na crosta continental em um regime crustal raso por meio de estruturas em flor negativas em um regime tipicamente transtensional. Os controles estruturais apresentados representam importantes critérios para futuros trabalhos de exploração desta rocha na região.

PALAVRAS-CHAVE: FRATURAS, ROCHAS ORNAMENTAIS, SUÍTE SUCURU, NE DO BRASIL.